

índice

2	Editorial	12/13	Aconteceu na CIL
3	Mensagem da Direcção/Comemoração Centenário		Centenário Sinagoga Shaaré Tikvá
4/5/6	Rostos da CIL / As Nossas Sugestões	14/15	Aconteceu no Mundo/Chamada Sinagoga
7	Tome Nota	16/17	Israel em Foco
8/9	Em Julho/Agosto	18/19	Contando a Nossa História
10/11	As Nossas Actividades	20/21	E dizia o Rabino ...
		22	Homenagens / Nahalot

FICHA TÉCNICA: Director Responsável: Esther Mucznik Director da Redacção: Marcos Prist Colaboradores: Nuno Martins e Diana Ettner Coordenação Gráfica: Mara Kusminsky Impressão: Eurotom, Lda.

Os textos assinados são da responsabilidade dos seus autores

editorial

Férias na CIL e reflexões

Entramos no período das grandes férias, mas a CIL vai continuar no mesmo ritmo destes últimos meses de intensas actividades e novidades. A 3ª edição da Machané de Verão do Dor Chadash, a 1ª edição da Keitaná (colónia de férias) do Maccabi Country Club e os cursos de formação religiosa para “Chazanim e Mitpalelim”, são algumas das actividades que vão ocorrer nestes próximos meses de Julho e Agosto na nossa Comunidade. Estas férias que com muita alegria contam também agora com a excelente opção do nosso recém inaugurado Maccabi Country onde as famílias poderão viver momentos muito agradáveis durante este período.

Para além disto tudo, seguiremos firmes nos preparativos para as comemorações do centenário da nossa Sinagoga, que será sem dúvida o grande momento da CIL no retorno das férias e no prenúncio de um novo ano judaico que já se aproxima.

Entretanto, apesar de ser esta época de férias um momento sempre prazeroso e desejado, coincide também com a celebração do Tisha be Av (9 de Av) no nosso calendário judaico. Momento este de realizarmos importantes introspecções e reflexões, quando podemos rever as nossas condutas enquanto indivíduos e o colectivo judaico. Quando reavaliamos valores importantes, tais como a tolerância e o respeito ao próximo.

O dia 9 de Av é a data que coincidentemente ou não marca factos históricos muito importantes do nosso povo tais como a destruição do Templo e a consequente perda da soberania nacional e o exílio da Terra Santa. É também a data da expulsão dos Judeus da Espanha em 1492, o começo das deportações nazis dos Judeus do Gueto de Varsóvia, bem como a data na qual Moisés quebrou as primeiras tábuas da Lei, quando desceu do Monte Sinai depois de 40 dias e encontrou o povo a adorar o Bezerro Dourado. Aproveitemos então este tranquilo período das grandes férias, cujo final culminará com as portas de entrada para um novo ano judaico, o qual esperamos que, com o apoio e união de todos, possa ser repleto de muita harmonia, tolerância, grandes realizações comunitárias e repleto de vida judaica. O Tikvá também descansará durante o mês de Agosto, mas voltará com força total em Setembro, trazendo a todos a edição especial em homenagem ao centenário da nossa Sinagoga.

Até lá e boas férias a todos !

Marcos Prist
Director Executivo CIL

Caros Correligionários,

Aproximam-se as comemorações do Centenário da Sinagoga.

A 9 de Setembro, terá lugar a Cerimónia Comemorativa dos 100 anos da inauguração da nossa sinagoga, que tal como em Junho de 2002, contará com a presença de Sua Excelência, o Senhor Presidente da República.

Nesta cerimónia, e graças aos esforços do nosso Rabino, contaremos também com uma participação muito especial e que muito nos honra: a do Grão-Rabino de Israel, Senhor Shlomo Moshe Amar, o que para a nossa comunidade se reveste de grande importância.

Por outro lado deslocam-se especialmente de Israel, dos E.U, do Brasil e da Europa, antigos membros da CIL, que vêm comemorar connosco, este momento tão especial e único.

Após um ano de encerramento para obras, a sinagoga reabrirá as suas portas com um novo brilho, para começar uma vida nova com a participação de todos. Esperamos e contamos com a presença de toda a Comunidade neste momento único das nossas vidas.

Como todos sabem, as obras de restauro da sinagoga representam para a nossa comunidade um sacrifício intenso de ordem financeira que ainda não está terminado.

Solicitamos pois a todos vós, um derradeiro esforço nesta recta final: contribuam para a vossa sinagoga! Ela é a garantia da continuidade da nossa Comunidade, da Comunidade dos nossos pais e avós, que desejamos que seja também dos nossos filhos e netos.

A Direcção

PROGRAMA DAS COMEMORAÇÕES DO CENTENÁRIO



1904-2004

CENTENÁRIO DA SINAGOGA SHAAREI TIKVÁ

Setembro 2004

Terça, 7

- 9h30 – Colóquio “Os Judeus em Portugal, hoje: 200 anos de presença”
Exposição “Livros e documentos de judeus portugueses séculos XIX e XX” (Organização da Associação Portuguesa de Estudos Judaicos - APEJ)

Quarta, 8

- 9h30 – Colóquio (continuação e encerramento)

Quinta-feira, 9

- 18h30 – Cerimónia religiosa na Sinagoga Shaarei Tikvá restaurada
- 20h00 – Jantar de gala comemorativo do centenário Estufa Real (por inscrição)

Sábado, 11

- Serviço especial de Shabat na Sinagoga

Domingo 12

- Encontro - Convívio das Comunidades Judaicas de Portugal com amigos da “diáspora” judaico portuguesa, vindos especialmente para as comemorações; Criação da União das Comunidades Judaicas Portuguesas
Local: Maccabi Country Club



Entrevista com Inácio Steinhardt

Conduzida por Diana Ettner

“Israel é assim”

A pesar de viver em Israel desde 1975, Inácio Steinhardt é seguramente um dos Rostos da nossa CIL. Tendo respondido às nossas perguntas através de email (já que a distância não permitiu um contacto mais pessoal), partilhou connosco um sem número de experiências e vivências que, especialmente no que se refere à sua Aliah, ajudam a compreender um pouco melhor o Israel de ontem e de hoje.

P: Nasceu em Lisboa e cresceu na nossa Comunidade. Que recordações guarda da CIL daqueles tempos?

Efectivamente nasci em Lisboa, no antigo Hospital Israelita, da Travessa do Noronha, onde nasceram quase todas as pessoas da minha geração.

Mas não "cresci" na Comunidade. Durante os meus primeiros cinco anos, vivi na aldeia, e quase não conheci outros judeus, para além dos meus pais que, contudo tiveram sempre a preocupação de me educar consciente da minha identidade judaica. Depois, quando viemos para Lisboa, estive mais ou menos até aos meus 15 anos, afastado do núcleo social da CIL, que era naturalmente a sinagoga "Shaaré Tikvá".

Aprendi as primeiras letras hebraicas e as primeiras orações com um refugiado polaco, que me levava para a sinagoga "Ohel Yaakov", ao tempo na Avenida Miguel Bombarda, que os meus pais não frequentavam. Por razões meramente fortuitas, eles iam, nas festas judaicas, à velhinha "Ets Haim 1.ª", na Travessa do Ferregial, onde fiz mesmo a minha Bar-Mitzvá.

Tinha, sim, alguns amigos, filhos de judeus que viviam perto de nós, com quem os meus pais se davam mais, ou que conheci nas aulas do senhor Waksman, no Hehaver.

Mas, em geral, era um desconhecido. De tal modo que, quando, em 1948, abriu o Centro, e o David Israel com o "Daddy" Diesendruck recriaram o "Maccabi Hatsaír", encontrei uma certa resistência, e tive que insistir para que me aceitassem como membro. Logo a seguir, por

razões familiares, estivemos algum tempo em Israel.

O meu regresso a Lisboa coincidiu com a próxima partida do reverendo Mendel Diesendruck para o Brasil, e foi ele que, de certo modo, me "empurrou" para aplicar na comunidade o pouco que eu tinha aprendido num país em que todos eram judeus.

Entretanto a Ets Haim 1.ª tinha fechado definitivamente e nós passámos a ter lugares marcados na "Shaaré Tikvá". Entre outras coisas, coloquei-me à disposição do David Israel para juntos darmos novo alento ao grupo da juventude da nossa geração. Fomos depois ambos convidados pelo então presidente do Centro, senhor David Halpern, de saudosa memória, a ingressar na direcção e implementarmos, nós próprios, as reivindicações inevitáveis nessas idades e que ousámos apresentar. A partir daí, foram 20 anos de participação, modesta e apagada, na vida pública da CIL, uma participação limitada, sobretudo, às funções administrativas. Quando, em 1976, nos despedimos da comunidade, para fazermos Aliah, era vice-presidente do Centro e 2.º Secretário do Comité da CIL.

P: Entretanto acabou por fazer a Aliah. O que determinou a sua ida para Israel?

Foi um processo natural, que começou quando da minha primeira estadia em Israel. Regressei a Lisboa, novamente por ponderosas razões familiares, mas já absolutamente decidido a regressar em breve e definitivamente. A Guitala, que em 1957 viria a ser minha

mulher e dedicada companheira da minha vida, também tinha estado, pouco antes do nosso casamento, alguns meses em casa de um tio, em Telavive. Nos planos que fizemos ao criarmos o nosso lar, foi que em breve o transferiríamos para Israel.

Contudo, uma mudança radical é sempre um desafio, e esse "em breve" foi sendo adiado e acabou por levar 19 anos!

Finalmente foi o nosso filho, o Gabriel, que nos ajudou a tomar a decisão. Ao terminar o curso dos liceus, em 1975, ele pediu-nos para o deixarmos continuar na Universidade de Telavive. Ao mesmo tempo que preparei o ingresso dele na Universidade, procurei um emprego em Israel.

Voltei com o caminho aberto para isso. Eu trabalhava então na direcção da General Electric Portuguesa. Tive que realizar, de emergência, duas tarefas importantes de que me incumbiram, e só 6 meses depois embarcámos para Israel, com "armas e bagagens".

Depois de ter trabalhado 24 anos em Portugal, trabalhei outros 24 numa grande empresa papeleira em Israel, da qual me reformei para iniciar a nova fase das minhas actividades.

P: Muitas vezes ouve-se dizer que Israel é um país difícil e bastante duro. Como se deu a sua adaptação a Israel e que experiências tem vivido desde que aí chegou?

Eu penso que a nossa absorção em Israel foi mais fácil do que para a grande maioria dos outros imigrantes.

Contribuí muito para isso o facto de termos amigos muito íntimos no então Consulado Geral de Israel em Lisboa. Curiosamente, eles viram sempre em nós um casal israeli, mais do que membros da comunidade local. Desde que começámos a falar em Aliah, eles revelaram-nos um montão de dificuldades e de desilusões, que iríamos encontrar.

Assim, quando chegámos a Israel, vínhamos tão preparados para o pior que, apesar de todas as dificuldades e frustrações, que foram muitas, foi muito mais fácil do que tínhamos imaginado.

Outro factor importante foi o falecimento repentino do administrador principal da empresa, que me havia contratado, uma semana antes de eu começar a trabalhar. Isto sucedeu numa fase muito difícil da vida da empresa, e o resultado prático para mim foi achar-me de repente envolvido numa crise, que exigia soluções drásticas e imediatas, quando a nova administração ainda não se encontrava integrada. Todos os meus novos cole-

gas estavam ocupados na mesma luta pela sobrevivência e não havia ninguém para me orientar ou dizer o que devia fazer.

Tive, pois, que aprender rapidamente o que é a indústria do papel, matéria totalmente desconhecida para mim e, ao mesmo tempo, espontaneamente, dar o ombro para desatolar o vagão. Foi, pois, uma integração natural e "sem dor".

Nem sequer tive tempo para frequentar um Ulpan. O hebraico, em que hoje falo e escrevo, ainda hoje se resente de eu ter sido um autodidacta.

A experiência que mais me impressionou em Israel é que aqui toda a gente se conhece e toda a gente convive sem formalidades. A regra geral para se sobreviver num país com a história que este tem, é imaginação criativa e acção individual. Cada nova pessoa que eu conhecia tinha uma história incrível, que normalmente não queria contar. Tinha que a ouvir dos outros. Eu tinha colegas de trabalho, exercendo as funções mais prosaicas, que tinham lutado na Palmach, organizado emigração clandestina na Europa, sabotado navios inimigos que transportavam armas, participado na criação de kibutsim e até da cidade de Telavive.

No Conselho do Livro Hebraico, de que fiz parte ex officio, conheci escritores famosos, que haviam trabalhado na construção de estradas e de casas, que me apontavam com orgulho; havia um que fora cunhado do Meir Dizengoff, primeiro presidente do município de Telavive.

Eles falavam no "polícia da Telavive" – quando só havia um, que tinha a sua barraca nas dunas – e até no "primeiro ladrão judeu de Telavive" - que nas horas vagas frequentava a biblioteca de Shaarei Sion e muitas vezes devolvia livros, pertencentes à biblioteca, que encontrava esquecidos nas casas que assaltava...

Um poeta, recentemente falecido, de quem fui amigo, escrevera algumas das canções que cantávamos no Maccabi Hatsair - e escreveu-as porque era preciso. O trabalho era tão difícil, o cansaço tão grande que, para haver coragem para o dia seguinte, era necessário haver canções para cantar e dançar, à noite, depois do trabalho ...

No dia 8 de Junho deste ano, tivémos um sarau sobre Fernando Pessoa, na Casa-Museu de Chaim Bialik. A nossa amiga Esther Ronen – para todos ainda "a Estherzinha Mucznik" – surpreendeu os directores da casa, cujos cantos ela conhecia todos, porque vinha frequentemente visitar o maior poeta de Israel, que era amigo íntimo do seu pai, o rabino Samuel Mucznik! Israel é assim.

rostos da cil

P: Olhando a CIL de longe, como vê o futuro da nossa Comunidade?

Vou fazer-lhe uma confissão: há 50 anos, quando fiz a minha primeira análise demográfica da comunidade de Lisboa, fiquei apavorado. Convenci-me sinceramente de que a comunidade não teria outras alternativas senão emigração ou assimilação. Dei-lhe, no máximo 20 anos de vida...

Hoje, acompanhando de longe o que vocês têm feito, sinto-me feliz por verificar que estava redondamente enganado.

Apesar do Gabriel ser filho único, hoje temos em Lisboa dois filhos – porque, desde que se casaram, a Martha tem sido para nós como uma filha, e como tal nos damos mutuamente – e dois netos que, apesar da distância, nos têm dado provas de um amor e um carinho, que sempre receamos não merecer. O Daniel está, por estes dias, a fazer aqui a sua Bar-Mitzvá, na sinagoga

que nós frequentamos. Não é um símbolo de continuidade? Todos os quatro cada um à sua maneira, têm uma participação activa na vida da CIL, e, como toda a gente aí, têm as suas queixas, gostariam de ver algumas coisas diferentes do que são. Mas é sobretudo de pessoas da nossa geração que recebo mais confissões de insatisfação e de desânimo. Dizem que a comunidade já não é o que foi...

Mas visto à distância, eu acho que o que as novas gerações da CIL têm conseguido fazer é uma garantia de que as minhas visões pessimistas de há meio século se desvaneceram totalmente e o futuro da CIL está cada vez mais assegurado.

Até o relativo isolamento, em que nós vivíamos no passado, deixou de existir, porque também o mundo judaico é já uma pequena aldeia, e a CIL está perfeitamente integrada nessa aldeia.

É com o coração cheio de orgulho que vos dou os meus parabéns.

as nossas sugestões

Livros



- **A HERANÇA JUDAICA EM PORTUGAL**
de Maria José Ferro Tavares.

Inclui os belos selos da Emissão filatélica dos CTT em homenagem aos 100 anos da nossa Sinagoga Shaaré Tikvá. Os interessados devem contactar brevemente a nossa secretaria.

Preço: 38,00 € . Quantidade Limitada !!

Site

deOlhonaMídia.org.br
versão brasileira do HonestReporting.com

- versão brasileira do site Honest Reporting, que acompanha toda a mídia e comenta sinais de parcialidade na cobertura dos factos relacionados a Israel e ao judaísmo.
<http://www.deolhonamidia.org.br/>

www.cilisboa.org



**VISITE O SITE OFICIAL DA CIL!
JÁ RECEBEMOS MAIS DE 11.000 VISITAS!**

**Faça o seu registo
e dê a sua opinião!**

BOLETIM TIKVÁ DE FÉRIAS

Lembramos que por motivo das férias de verão, não publicaremos a Edição de Agosto do Boletim Tikvá. Voltaremos a divulgar tudo o que se passa sobre a nossa Comunidade e o Judaísmo em Portugal e no Mundo, a partir do mês de Setembro. Até lá e boas férias a todos !

**CALENDÁRIO 5765
DA CIL**

Já estamos a desenvolver o Calendário Judaico da Cil para o Novo Ano Judaico de 5765 que já se aproxima. O Calendário será distribuído como sempre gratuitamente a todos os nossos correligionários durante o mês de Agosto. Porém, todos podem colaborar financeiramente com a CIL nesta importante iniciativa, através da publicação de anúncios. Todos os anos vimos a contar com vários colaboradores e desta feita esperamos contar também com novos anunciantes. Donos de Empresas, representantes, profissionais autónomos e outros, anunciem no Calendário 5765 e colaborem com a CIL. Entre já em contacto com a nossa Secretária e faça o seu anúncio. Contamos com a vossa contribuição.

Depto. de Marketing e Comunicação da CIL

**A CIL NA TV
na RTP 2**

- Programa Fé dos Homens

Dia 30/8 – Tema : “*As comemorações do Centenário da Sinagoga Shaaré Tikvá*”

Dia 16/9 - Tema : “*Festas judaicas*”

**Programa Mensal da Comunidade
dedicado ao Judaísmo Português**

Eventual mudança no horário da emissão é de total responsabilidade da emissora

**Campanha do
Agasalho da CIL**

Muita roupa velha e sem utilidade para deitar fora? Precisa de espaço nos armários ?? Então esta é a hora !!! Não deite nada fora !

Enviem roupas e agasalhos de inverno para a Cil e vamos desde já nos mobilizar para fazer um inverno mais quente e humanos, àqueles que necessitam e assim cumprirmos com os milenares preceitos de Tzedaká (justiça com solidariedade) e Tikum Olam (aperfeiçoamento do mundo). Contamos com a vossa colaboração !!!



Férias de Verão na CIL

III MACHANÉ DE VERÃO DO DOR CHADASH



DE 14 A 18 DE JULHO
PARA JOVENS DE 6 A 16 ANOS



5 DIAS INCRÍVEIS, REPLETOS DE ENERGIA,
ALEGRIA, LAZER, CONTEÚDO
E MUITA DIVERSÃO !!!



CAMPOS DE
FÉRIAS

LOCAL : QUINTA CONTENTE, MONTE NICOLAUS
LANDEIRA / VENDAS NOVAS

Papá e Mamã trabalham em período integral ?
Estão sem programa de férias para as crianças ?
Não tem com quem deixá-los ? Não encontram uma
boa opção para ocupá-los durante o dia ?
Não se preocupem mais ! Vem aí..

KEITANAT HAMACCABI
COLÔNIA DE FÉRIAS- VERÃO 2004

JOGOS, BRINCADEIRAS,
VIDEOTECA, PISCINA,
BRINQUEDOTECA,
ARTES, ACANTONAMENTO
MÚSICA, DANÇA E MUITO MAIS ..



De 16 a 27/08
Inscrições
até 23/07 !!

2ª A 6ª FEIRA
DAS 9h00 ÀS
17h00



Coordenação :
Lilian Prist e Camille Chazan

Realização:



Apoio:



COMUNIDADE ISRAELITA DE LISBOA
קהילה הישראלית בליסבון

INSCRIÇÕES E INFORMAÇÕES PELO
TEL. 21 9111188 - COM PAULA CIONI
E-MAIL : macabi@cilisboa.org

CURSOS DE FÉRIAS

I. Curso "MITPALÉL"



- Público Alvo – adultos e jovens a partir de bat/bar Mitzvá (homens e mulheres)
- Objectivo – adquirir instrumentos e habilidades específicos para o controlo e condução da Tefilá, de modo a interagir e dar apoio ao kahal (público).
- Duração – 25 aulas divididas em 8 dias de programa.

II. Curso "CHAZÁN"



- Público Alvo – adultos e jovens a partir de bar Mitzvá (somente para homens)
- Objectivo – adquirir habilidades para conduzir o serviço da Tefilá frente a todo o Kahal (público) da sinagoga
- Duração – 12 aulas divididas em 3 dias de programa.



Cada um de nós pode ser uma grande Chazán! Basta tentar!

Aqueles que cursarem integralmente estes programas receberão um diploma e certificado de participação e conclusão dos cursos e passarão a ser um fundamental e potencial núcleo que contribuirá certamente com a renovação da vida judaica em Lisboa e a transmissão dos nossos valores e tradições às novas gerações.

Inscrições e informações através da nossa secretaria:

CIL
Rua de Monte Olivete 16 r/c
1200-280 Lisboa
secretaria@cilisboa.org
rabino@cilisboa.org

Os cursos serão realizados durante as férias de verão, nos meses de Julho e Agosto, após a devida consulta e de acordo com a disponibilidade dos interessados. Vamos conciliar os dias e horários indicados e organizaremos uma turma de acordo com a maioria.



SUMMER UNIVERSITY 2004

21ª Edição

De 22 a 29 de Agosto – Berlim - Alemanha
Para jovens entre os 18 e 30 anos

Centenas de Jovens Judeus de toda a Europa reunidos num grande encontro !!

Faça já a sua inscrição através do endereço
www.summeru.com

Grupo Guil Hazaav-Ano II (Idade de Ouro)



Ainda não participa neste simpático e agradável grupo??... Não perca mais tempo!

Actividades Especiais Permanentes
(música, ginástica, palestras, passeios...)
Para adultos a partir dos 60 anos
Encontros semanais às 4^{as} feiras
das 15h30 às 17h00, sede no Monte Olivete.
Participação: 5 €

Coral Etz Chaim

(Coral Musical Representativo da CIL)



Para adultos entre os 20 e 60 anos.

Encontros semanais: às 5^{as} feiras
das 19h30 às 21h00
sede em Monte Olivete.
Participação: 5€ por encontro.

Inscreva-se já!



FAÇA JÁ A SUA INSCRIÇÃO !

3^a a 6^a Feira - Das 9h00 às 17h00
Tel: 21 9111118 macabi@cilisboa.org
www.cilisboa.org/documents/maccabi/FichaMembro

Tratar com Paula Cioni



Movimento Juvenil Dor Chadash de Lisboa-Ano III

A cada semana um novo participante!
Mais de 70 jovens já participam!
Agora só falta você!

*Estamos de férias. As nossas actividades
reinciarão somente a partir do dia
12 de Setembro*

Actividades todos os Domingos, das 15h00 às 18h00,
na Vila Giralda, Rua de Inglaterra, 19 – Estoril
Jovens e crianças a partir de 4 anos
Participação: 5 € por semana



UPEJ



União Portuguesa
de Estudantes Judeus

super actividades mensais
para jovens entre 21 e 30 anos

Aguarde ...

PROJECTO ATIDEINU GAN IELADIM



Pré - Escola para
crianças entre os 2 e 6 ANOS

Em breve

Aguarde novas informações !!!

Interessados devem
contactar a nossa secretaria

Grupo de Estudos sobre a Parashá da semana



Todas as 6^{as} feiras, às 18h00 no Monte Olivete.

Aberto para todos

Coordenação : Alain Hayat



Curso de Bar e Bat Mitzvá

Aulas para crianças a partir dos 10 anos

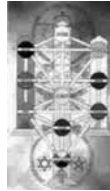
- 4^{as} feiras - das 17h30 às 19h00 – Monte Olivete
- Domingo das 14h00 às 15h00. Maccaby Country Club



CHUGUIM DE IVRIT (CURSOS DE HEBRAICO)

Aulas para adultos e crianças

- Domingos das 10h30 às 12h30 Casa do Rabino
- 2^{as} feiras - das 20h30 às 22h00 Monte Olivete
- 3^{as} feiras - das 11h00 às 13h00 Monte Olivete



Estudo da Cabala e Filosofia Judaica

Aulas para adultos

- Domingos das 21h00 às 22h00 Casa do Rabino
- 5^a s feiras - das 11h00 às 13h00 local a definir



SEUDÁ SHILISHIT Zmirot (canções) e a tradicional refeição de Shabat

Todos os Sábados-Das 17h00 às 18h00 No Monte Olivete



Participe dos Serviços Religiosos na nossa Comunidade.

Venha e traga toda a sua família !

- 6^{as} feiras às 19h00
- Sábados às 9h00

Mais informações e inscrições através da nossa secretaria !!!

Participe nas actividades e iniciativas da Comunidade Israelita de Lisboa, pois a nossa Comunidade é você !

Cil homenageia os 50 anos da Morte de Aristides de Souza Mendes



Além de se fazer representar nos eventos realizados pela Fundação Aristides de Souza Mendes, a Cil realizou importantes iniciativas a fim de também prestar a sua sincera e justa homenagem a este que tanto fez pelos judeus. Foi realizado um serviço especial na nossa Sinagoga e dois importantes encontros na sede do Maccabi Country Club, que contaram com a presença de Antônio de Souza Mendes – neto do ex-cônsul e do Sr. José Cymron – membro da Fundação Aristides de Souza Mendes. O primeiro encontro foi com os jovens do Movimento Juvenil Dor Chadash, que desenvolveram uma actividade sobre o tema “Os Heróis”, quando puderam debater sobre os vários tipos de heróis que surgiram e surgem ao longo da história, e conhecer mais sobre a história de Aristides de Souza Mendes através destes convidados, que a seguir proferiram também uma palestra para os adultos.

Debate sobre a religião na CIL

A Cil realizou durante o mês de Junho um importante debate sobre o futuro da religião na CIL. O encontro contou com cerca de 25 pessoas que puderam se manifestar com críticas, opiniões e sugestões. O encontro foi coordenado pelo Rabino Boaz Pash que apresentou a todos as suas propostas relacionadas aos serviços e à formação religiosa da CIL, como também prestou importantes esclarecimentos relativos à actual situação da obra do novo mikvê e sobre o abate de carne casher. Ao final do encontro, os presentes manifestaram o fundamental apoio ao trabalho que está a ser desenvolvido pelo Rabino Boaz há pouco de mais de 4 meses.



Actividade Especial no Guil Hazaav com a Clínica 65 Apoio Psicológico



Felícia Wizemberg (esq) e Maria Belo

A Clínica 65 que realiza um diferenciado trabalho terapêutico com a terceira idade, realizou durante o mês de Junho uma nova actividade junto ao Grupo Guil Hazaav. Estiveram presentes a Psicóloga Clínica - Felícia G. Wizenberg e a Directora Clínica - Maria Belo que dirigiram mais uma agradável e interessante actividade.

Jovens da CIL na TV



Jovens da Cil participaram recentemente das gravações de mais uma das edições mensais da emissão de 7 minutos da nossa comunidade no programa “Fé dos Homens”, exibido pela RTP2. O tema do programa era “A preparação para os serviços religiosos” e a gravação foi realizada no próprio estúdio da emissora, tornando esta uma vivência nova e muito interessante para estes jovens que puderam, com a devida orientação do nosso Rabino Boaz Pash, participar de forma activa e divertida na divulgação das nossas tradições. A próxima edição contará também com a presença das nossas jovens nesta vivência.

centenário Sinagoga Shaaré Tikvá



1904-2004

CENTENÁRIO DA SINAGOGA SHAAREI TIKVÁ

Caros amigos e correligionários

Vai valer a pena ter esperado
Em breve a nossa Sinagoga Shaaré Tikvá
estará pronta para receber-vos
com todo o carinho !!!



Tikvá תקווה



Boletim Informativo da Comunidade Israelita de Lisboa

Super Edição Especial do
Boletim Tikvá em Setembro
em homenagem aos 100
Anos da nossa Sinagoga .
Aguardem ...

Theodor Herzl

(2 de Maio de 1860 – 3 de Julho de 1904)

Em Homenagem ao Centenário da sua morte



**Theodor (Binyamin Zeev)
Herzl
(1860 – 1904)**

**Jornalista e fundador do
Sionismo Político e da
Organização Sionista
Mundial.**

Herzl nasceu a 2 de Maio de 1860 em Budapeste, no Império Austríaco (hoje Hungria), no seio de uma família judia da classe média. A família mudou-se para Viena, Áustria, então capital do Império Austro-Húngaro onde frequentou a universidade tendo-se formado em Direito em 1884. Em 1889, Herzl casou com Julie Naschauer, filha de um bem sucedido empresário de Viena, de quem teve 3 filhos.

Após ter sido designado correspondente do Neue Freie Presse, um jornal liberal vienense de vanguarda, Herzl chegou a Paris com a sua

mulher, no Outono de 1891, para constatar que a França tinha sido apanhada pelo mesmo antisemitismo que tinha encontrado na Áustria. O caso Dreyfus convenceu-o que apenas poderia haver uma solução para a Questão Judaica: emigração em massa de Judeus da Europa e o estabelecimento de uma Pátria judaica, de preferência na Terra de Israel.

Os seus pensamentos e ideias cristalizaram-se num documento que tencionava inicialmente enviar para os Rothschilds, mas acabou por o publicar em 1896 como Der Judenstaat (“O Estado Judaico”), um livro que mudou o curso da História Judaica. Em 1897, reuniu o primeiro Congresso Sionista, na Basileia, Suíça, que criou o movi-

aconteceu no mundo

mento Sionista. Herzl foi escolhido como presidente vitalício da Organização Sionista Mundial. Fundou também o Die Welt, um semanário Sionista. O seu segundo livro, Altneuland ("Velho Novo País"), uma novela visionária que descrevia a vida no futuro Estado Judaico, foi publicado em 1902.

Nos anos seguintes, Herzl viajou intensamente através da Europa e conduziu uma longa série de encontros políticos com proeminentes líderes europeus da altura, tentando cativá-los para a causa sionista. Um ano mais tarde a sua condição cardíaca agravou-se e pouco depois veio a morrer de pneumonia num sanatório em Eldach, Áustria, a 3 de Julho de 1904 (20 de Tammuz). Herzl foi enterrado em Viena e compareceram no seu funeral grandes multidões de judeus de toda a Europa.

Em Agosto de 1949, em conformidade com a sua vontade, o recém-criado Estado de Israel trasladou os seus restos mortais para Jerusalém, para o Monte Herzl, assim nomeado em sua honra, e o dia 20 de Tamuz foi declarado, em Israel, um Dia Nacional de Memória.

Fonte: Base de dados do Museum of the Jewish People, divulgado por "A Rua da Judiaria", Blogue de Nuno Guerreiro



Participe dos Serviços Religiosos na nossa Comunidade

No próximo Shabat na CIL
dêem o vosso exemplo !
Venham e tragam os seus filhos !

Vamos todos juntos transformar a Sinagoga
no nosso agradável local de orações,
congregação e confraternização de todos !



Anuncie aqui... **Tikvá** תקווה



OS DRAGÕES DE SACHNIN

Sachnin é uma pequena vila árabe com apenas 23.000 habitantes, situada em Israel, na Baixa-Galileia, a pouco mais de 20 km da cidade de Akko.

Não fosse o futebol, pouco ou nada haveria para dizer sobre Sachnin cuja equipa local, o Bnei Sachnin, foi em 2003 uma das duas únicas equipas árabes a ascender à 1ª Liga de Israel. E eis senão quando, no passado dia 18 de Maio acontece algo inédito: o Bnei Sachnin joga na final da Taça de Israel no Estádio Nacional de Ramat-Gan e, perante um público de quase 40.000 pessoas, vence o Hapoel Haifa por 4 a 1. Ah, dragões! Na sequência, Moshe Katzav, o Presidente do Estado de Israel entrega ao capitão da equipa, um árabe israeliano de seu nome Abbas Suan... a Taça de Israel. O Primeiro-Ministro Ariel Sharon telefona nesse mesmo dia para Mazen Ghnaim, o presidente do clube, para o felicitar e, segundo o site da UEFA, ter-lhe-à dito que está convicto de que o clube irá representar congnamente o Estado de Israel perante a Europa. De acordo com esta mesma fonte, Ghnaim terá tranquilizado o seu Primeiro-Ministro: “Orgulhamo-nos de o ter feito hoje no maior estádio de Israel e tencionamos fazê-lo para o ano que vem na Europa”.

Para os leitores menos entendidos em questões de futebol, passamos a explicar que este resultado transcende uma mera vitória desportiva: na próxima época, o Bnei Sachnin vai, de facto, representar Israel nas competições da UEFA. Os seus jogadores cantarão de novo em sentido o HaTikva no início de cada jogo e, se ganharem, trarão a taça para Sachnin. Interessante não é? Nas palavras de Itche Menahem, o Presidente da Federação Israeliana de Futebol, no final do jogo: “Já vi muitas finais mas nenhuma como esta. A coexistência demonstrada aqui hoje serve de exemplo para todo o mundo”.

Efectivamente, no Bnei Sachnin – que nem tem estádio próprio e cujo orçamento anual não chega a dois milhões de euros – jogam 22 jogadores dos quais 4 são judeus, 4 são estrangeiros e o resto são árabes israelianos. Eyal Lachman, o treinador principal, é um judeu residente em Herzlyia, que não tem qualquer problema em viajar diariamente 4 horas para Sachnin e trabalhar numa vila árabe. Isto apesar de que em Sachnin em si já houveram alguns incidentes com a polícia de Israel e, há quatro anos atrás, morreram duas pessoas em confrontos violentos com a população.

Mas a equipa de futebol procura ser alheia a tudo isso e afirma que conta com muitos adeptos no sector judaico. O seu porta-voz, Mundar Khalaila, reclama do parco apoio económico que Israel tem dado à vila, que carece de quase tudo, começando pelas infra-estruturas mais básicas. Mas é um homem de paz que apela à coexistência pacífica. Terminamos citando as suas palavras numa entrevista concedida no dia 14 de Junho último ao Jerusalem Report de Israel: “Sabe, eu estou a tirar uma pós-graduação em Literatura Hebraica na Universidade de Haifa. O meu autor preferido é Agnon. No seu livro “Uma história simples” ele diz que quando o mundo de um homem cai por terra, este deve ler um livro e imaginar um mundo diferente. Os habitantes de Sachnin são assim. Lêem muito”. Os dragões de Sachnin sabem falar tão bem como jogam à bola. Boa sorte na Europa.

Gabriel Steinhardt

NAOMI SHEMER ז'ל (1930 – 2004)



Israel perde a sua grande artista

Faleceu aos 74 anos, no final do mês de Junho, vítima de grave doença, Naomi Shemer - grande ícone da música israelita e autora de famosos sucessos como “Ierushalaim Shel Hazaav” e “Lu Iehi”. As suas obras serão eternamente cantadas por várias gerações.

UEFA homenageia o Futebol Israelita



Como parte da celebração do seu Jubileu, no WebSite da UEFA (Union of European Football Associations) será, segundo o JERUSALEM POST, disponibilizada na próxima semana uma secção sobre o futebol Israelita. A acompanhar um discurso de felicitações do Presidente da Associação Israelita de Futebol, Iche Menachem, haverá uma breve descrição da história daquela Associação. O Maccabi Haifa, que venceu oito campeonatos nos últimos 20 anos e que é o clube de futebol israelita com mais sucesso em competições europeias, foi escolhido como “Team Focus” no Jubileu.

O Israelita lê em média 7,8 livros por ano

Segundo um relatório da GLOBES, o Israelita médio lê 7,8 livros por ano e três em cada quatro Israelitas dizem ter lido pelo menos um livro no último ano, segundo uma sondagem encomendada pela Municipalidade de Kfar Saba antes da Semana do Livro Israelita. A sondagem mostra que apenas 47% de Israelitas de origem africana e asiática dizem ter lido um livro no último ano, comparado com 75% a 82% das pessoas nascidas em Israel. Entre os Israelitas seculares a percentagem é de 76%; entre os muito observantes de 80% e entre os moderadamente observantes de 63%. As mulheres lêem mais do que os homens, com 76% a dizer que leram um livro no último ano, comparado com 72% de homens. As Municipalidades marcarão a Semana do Livro Israelita com uma enorme feira com 150 editores.



Um Israelita vence o Campeonato Europeu de Judo



Segundo o JERUSALEM POST, Arik Ze'evi defendeu com sucesso o seu lugar no Campeonato de Judo Europeu e ganhou o título pela terceira vez em quatro anos com uma vitória sobre o antigo medalhista de ouro Húngaro, Antal Kovacs, na final de Domingo em Bucareste, Roménia. Segundo Ze'evi, “o terceiro título europeu é o mais doce porque sei que nenhum outro israelita completou tal feito em qualquer desporto e também porque houve diversas dificuldades”. Ze'evi, competindo na categoria abaixo dos 100 kg, mencionou que está no topo apenas três meses antes dos Jogos Olímpicos em Atenas, onde tenciona melhorar o seu quinto lugar na final de Sydney 2000. Yoel Razvozov ganhou uma medalha de prata da divisão sub-73 kg. Nos últimos anos, Israel tornou-se uma potência em Judo. A delegação Israelita nas Olimpíadas será formada por cinco judocas, o maior número na história de Israel. Além de Ze'evi e Razvozov, completarão a equipa de Atenas Udi Vaks, Gal Yekutiel e Michal Feinblatt.

Os Sifrei Torah do Templo Sinai

Prefácio

O autor deste relato é o Dr. William Jasper, dentista de saúde pública, reformado, o qual, entre 1949 e 1966, foi dentista da Marinha Americana. Este relato descreve o seu envolvimento na obtenção do “Lisbon Sefer Torah” e está escrito na primeira pessoa.

Historial

Na primavera de 1955, quando completava a pós-graduação em odontologia, na “Navy Dental School” em Maryland, recebi ordens para me apresentar ao “Newport News Shipbuilding Company” para ser integrado na tripulação do recém construído porta-aviões USS FORRESTAL CVA-59.

Este porta-aviões - o primeiro a ser construído depois da Segunda Guerra Mundial - foi inaugurado no dia 1 de Outubro de 1955.

Depois de navegar para o Caribe, e durante a seguinte primavera, verão e outono, o porta-aviões esteve envolvido numa série de exercícios navais especiais. No dia 29 de Outubro de 1956, o Mundo acordou perante a realidade geo-política quando se tornou óbvio que o exército Egípcio, sob o comando unificado de três nações Árabes, se preparava para atacar Israel. Quando se tornou claro que o comando unificado árabe tão só esperava pelo momento certo para lançar uma guerra de exterminação contra Israel, Israel antecipou-se e atacou. Sofrendo o mínimo de baixas humanas, as forças armadas israelitas portaram-se com elevado brilho, capturando milhares de soldados egípcios na Península do Sinai e quantidades elevadas de equipamento militar. O último ponto de defesa egípcio no Sinai, Sharm el-Sheik, caiu na manhã de 5 de Novembro. A guerra do Sinai durou somente 8 dias.

Assim que o Mundo, especialmente as forças armadas dos Estados Unidos, se deram conta do conflito, o Presidente Eisenhower ordenou a armada americana para estar de alerta. Posicionados para apoiar a nossa esquadra no Mediterrâneo, uma esquadra especial composta pelos porta-aviões Forrestal e Saratoga, e outros navios de guerra, instalaram-se na vizinhança dos Açores para exercícios. Com o fim da guerra e estabelecido o cessar-fogo, antes de voltarem para os Estados Unidos, cada um dos navios foi incumbido de visitar um porto marítimo europeu, para umas merecidas férias e descanso.

Enquanto líder judeu laico, organizei actividades religiosas para a tripulação judaica da Marinha e dos fuzileiros do Forrestal. Assim que o navio foi notificado que Lisboa seria o nosso destino, fiz planos para contactar a comunidade judaica na capital portuguesa. Chegando a Lisboa, telefonei para a Comunidade Israelita de Lisboa, e logo fui recebido no escritório do Dr. Elias Baruel, um médico que também era director da Comunidade. O calor com que fui recebido e a revelação de como esta pequena comunidade judaica, com ajuda financeira do exterior, tinha salvado centenas de refugiados que fugiam à Europa de Hitler, evocou profunda admiração pelo heroísmo desta comunidade judaica de Lisboa.

Entre os vários lugares judaicos que o Dr. Baruel me mostrou durante uma pequena visita à cidade, foi a Sinagoga sefardita de Lisboa, Shaaré Tikvah. Quando o Dr. Baruel abriu o Echal, fiquei literalmente estupefacto e sem fôlego ao ver fila sobre fila de Sifrei Torah profusamente decorados. Simultaneamente, uma ideia surgiu na minha mente: “Porque não um destes Sifrei Torah para a Congregação Temple Sinai em Newport News, no Estado da Virgínia?” Afinal esta congregação americana, à qual a minha mulher (membro fundador) e eu pertencemos, não tinha um Sefer Torah e, efectivamente, tinha encontrado dificuldades em obter um.

Quando fiz a pergunta ao meu anfitrião, ele respondeu que estes Sifrei Torah não pertenciam à Sinagoga mas eram propriedade privada de várias famílias doadoras. Além disso, não podiam ser vendidas. Mas, talvez, um Sefer Torah poderia ser ofertado! Contemplei esta emocionante possibilidade.

Mais tarde, através do Adido Naval norte-americano, fui convidado para casa do Rabino da Sinagoga. Durante esta agradável refeição, em que fui convidado para dizer o Hamotzi, voltei ao assunto da procura de um Sefer Torah. Ele assegurou-me que um Sefer estaria disponível.

No entanto, antes de a transferência ser feita, algumas formalidades teriam de ser cumpridas. Basicamente, uma carta da Congregação Temple Sinai com a assinatura de todos os membros masculinos adultos, atestando a necessidade de obter um Sefer Torah. Depois, seria necessário um período para uma pesquisa cuidadosa para a oferta de um Sefer, cuja família doadora tinha já desaparecido ou permitisse a sua localização.

O Forrestal partiu de Lisboa dois dias mais tarde. Quando voltei à Virgínia, as felizes notícias rapidamente correram pela congregação. A nossa formalidade foi rapidamente completada, e a carta com todas as assinaturas foi enviada por via aérea para o Professor Moisés Bensabat Amzalak, o então Presidente da Comunidade Israelita de Lisboa. Passaram-se quatro meses sem comunicação e sem Sefer Torah de Lisboa. A esperança começou a falhar. Entretanto, o Forrestal voltou para o Mediterrâneo para se juntar à Sexta Esquadra Americana, para exercícios durante seis meses. Uma vez que de acordo com os costumes judaicos, um Sefer Torah tem de ser transportado em mão e não enviado pelo correio, estava-se à espera que alguém de Lisboa voasse para os Estados Unidos.

No dia 4 de Março de 1957, o casal Emanuel E. Falk de Newport News, tios da minha mulher, receberam o seguinte telegrama de Lisboa: “Abraham Kopejka voa hoje Filadélfia. Telefone Hancock 4 6345. Vá buscá-lo. Baruel.”. Na altura, o senhor Falk era o Presidente do Temple Sinai.

Depois de alguns telefonemas sem êxito, a Senhora Falk localizou o Senhor Kopejka e perguntou-lhe se tinha acabado de chegar de Lisboa e se tinha o Sefer Torah para a nova comunidade da Virgínia. Ele respondeu que sim às duas perguntas. “Sim, tinha acabado de chegar de Lisboa e Sim, tinha o Sefer Torah”.

O sonho tornava-se uma realidade!

Mais tarde, o Senhor Falk escrevia-me:

“As pessoas em Nova Iorque que colocaram as ataduras e a capa, disseram que o Sefer Torah é uma peça de museu e a única peça do seu género que jamais tinham visto!” O Senhor Kopejka estimou que o Sefer foi escrito há mais de 200 anos em Marrocos, África do Norte. Feito em pele, não pergaminho, pesa aproximadamente 50 libras. O falecido capitão Joshua Goldberg, então capelão do terceiro distrito naval, foi convidado a celebrar o serviço religioso da consagração. Ele aceitou com satisfação, mas pediu que a cerimónia fosse adiada até Outubro de 1957, para coincidir com a já agendada conferência dos capelães da Marinha na NATO, em Williamsburg. A Congregação concordou com o seu pedido de adiamento.

Nesse Outono, o Forrestal foi outra vez para o mar, desta vez para participar num grande exercício da Nato em todo o Atlântico Norte. No fim deste vasto exercício, quando o Forrestal atracou em Southhampton, na Inglaterra, e para poder participar no serviço de consagração da Torah, fui oficialmente destacado do serviço e voei para casa via África do Norte, Terra Nova, e finalmente aterrei na base naval de Norfolk em tempo para o serviço. A acompanhar o Capitão Goldberg no serviço, estava o Contra Almirante Hart, chefe do corpo de capelães da Marinha, Capitão Dreith, Capelão da Esquadra Atlântica, e o Tenente Charles Mintz, capelão judeu do Quinto Distrito Naval. O Rabino do Templo Sinai era Alan Schwartzman. Eu tive a honra de levar o Sefer Torah até à Tebá (Bimah).

Este acontecimento histórico é mais um exemplo da solidariedade de judeus para com as necessidades dos seus correligionários. A Sinagoga Shaaré Tikva em Lisboa, uma pequena comunidade no Velho Mundo, respondeu muito generosamente a uma necessidade genuína de uma comunidade no Novo Mundo.



“O que é antigo renova-se e o que é novo tornar-se-á sagrado”

"Nós plantaremos para os nossos filhos, assim como os nossos pais guardaram a tradição a nosso favor. A nossa vida é um minuto na eternidade do nosso povo, este minuto tem o seu compromisso..." Theodor Hertzl, "Altneuland"

A sinagoga – Mishkán ou Mikdash?

Quando dizemos "Mishkan" referimo-nos àquela tenda especial que foi construída de acordo com a ordem de Hashem por Moshe, Betzalel no deserto.

No entanto, quando dizemos "mikdash", relacionamos-nos com a casa fixa que foi construída pelo rei Salomão, por Ezra e Nechemia em Jerusalém, "o Templo Jerusalémico", uma casa permanente e imutável.

Parece que os conceitos são contrários, enquanto "Mikdash" simboliza o fixo, o imóvel, a permanência divina imparável, Mishkan simboliza o contrário – a mobilidade, o continuação, o avanço, a mudança.

Os dois são sagrados, os dois são obrigatórios para ter a presença divina entre nós. São os dois pólos que mantêm a tensão de santidade. Sem um desses elementos falta algo na vida do povo.

O Mishkán é o nosso espaço, representa o espírito humano parente de seu Criador. A congregação das pessoas juntas a louvar Hashém e aproximá-lo.

O Mikdash é a "embaixada" Dele, que nos enviou, para estar entre nós. "E me farão um Mikdash (=santuário), para que eu habite no meio deles". (Êxodo 25:8) – dizia Hashém para Benei Israel. É neste ponto de encontro, no meio de cruzamento que nós nos encontramos; entre a Mikdash e o Mishkan, entre o constante e estável num lado e no outro o portátil e móvel.

* * *

Hoje em dia quando temos um substantivo provisório no lugar de Beit Hamikdash, como Hashém promete "todavia lhes servirei de santuário menor, nas terras para onde foram..." (Ezequiel 11:16) – a sinagoga. A sinagoga é um Mikdash, baseado nos fundamentos construídos e desenvolvidos durante dezenas, centenas e milhares de anos, de Halachot, Minhaguim, regras e costumes dos nossos antepassados. É o espírito da sinagoga que não mudou muito desde os dias do Rei Salomão Ezra e Nechamias. É o próprio Mikdash que é a finalidade.

Entretanto, a sinagoga é o Mishkan de Moshe e Betzalel, nada fixo e parado, feito para se mobilizar, para continuar e avançar. O Mishkan nunca foi – e nunca procurou ser – fixo em lugar nenhum. Ele foi feito para andar, esta é a sua finalidade.

A melhor maneira de expressar esta ideia é como o Reay"á Kuk Z"l dizia

"Hayashán Yitchadésh, Vehachadásh Yitkadésh"

que em português sai mais ou menos assim: "o Velho vai renova-se, e o Novo será santificado"

* * *

“Chaza”l (=os nossos sábios) compararam o judaísmo com uma árvore. Como uma árvore que tem galhos e frutos novos todo o ano, e não pára de dar frutos, às gerações novas e às almas novas que vêm constantemente mas dependem absolutamente das raízes e delas recebem as forças para crescer. A Mishna descreve isso na sua linguagem:

e dizia o Rabino ...

"... Há uma árvore cujos galhos são numerosos porém as suas raízes são poucas, e vem o vento, arranca-a e vira-a de cabeça para baixo, pois foi dito: E será como árvore solitária em terra árida e não verá quando chega o bem; habitará em terra seca no deserto, em terra salina inabitável..."

e no caso contrário:

"... Há uma árvore cujos galhos são poucos mas cujas raízes são numerosas, de modo que mesmo que viessem todos os ventos do mundo e soprassem sobre ela, não poderiam movê-la do seu lugar; pois foi dito: E será como árvore plantada junto às águas, que estende as suas raízes até à correnteza, não sentirá quando chega o calor, e a sua folhagem será verdejante; em um ano de seca não se preocupará, nem deixará de dar fruto. (Avot 3:17).

A nossa comunidade é baseada nas raízes de décadas, com experiência e sabedoria de vida de muitos e muitos anos, de Minhaguim (=costumes) dos grandes rabinos que "reinavam" aqui, desde Dom Isaac Abarbanel do século XIV até o Rabino Avraham Assor da nossa época. Temos de manter toda a tradição que foi construída aqui com o maior cuidado! Essas são as nossas raízes, e delas podemos tirar cada vez galhos novos e frutos novos, que vão seguir os caminhos de Tora e boas Acções que os nossos antepassados nos mostraram.

A nossa querida sinagoga que teve o mérito de hospedar tantas e tantas gerações das "raízes" terá o mérito de tirar novos galhos e novos frutos saindo das mesmas raízes do passado. Com os mesmos "genes" de valores das raízes, mas com nova forma da fruta, como aquelas gerações do passado gostariam de ver na sua sinagoga.

A nossa sinagoga é um Mikdash, que sempre foi um Mikdash e sempre será, com os valores verdadeiros do "Povo da Eternidade", por via de lhe dar a natureza de um Mishkan, de mobilidade e avanço.

Agora é o nosso "minuto" de escrever a nossa página na livro da história, é nosso dever continuar a "Corrente de Ouro" das gerações passadas, é nossa obrigação plantar para as próximas gerações.

Rabino Boaz Pash

Especialistas em *Jewish Heritage Tours*

- Incentivos, Feiras e Congressos
- Viagens à Sua Medida
- Mais Poupança com Maior Qualidade
- Serviços • Hóteis
 - Passagens Aéreas
 - Vistos e Seguros
 - Rent-a-Car



PALME
VIAGENS

Palme Viagens, S.A.

Av. Almirante Gago Coutinho, 80 A • 1749-044 Lisboa • Tel.: 21 843 24 00 • Fax: 21 843 24 25
Delegações em Leiria, Porto e Algarve • email: palme.viagens@palme-sa.pt • site: www.gpalme.com

AGÊNCIA DA EMBAIXADA DE ISRAEL EM PORTUGAL /
PROTOCOLO COM CONDIÇÕES ESPECIAIS PARA SÓCIOS DA C.I.L.

homenagens

Parabéns a... Aniversariantes

Lilian Levin Prist	04
Laura Cesana	10
David D. Ruah	14
José Alberto P. Carvalho	21
Rafael Korn	21
Miguel Bekernan	23
Ronaldo Grossman	27
Raquel Ruah	27
Marco Gabriel Joanes	28
Roudolf Aberlé	29
Michael Moscovici	30
Luis Felipe Resnikoff	30

JULHO

Isabel Levy	02
Lici Botbol	06
Nuno Wahnnon Martins	08
Itamar Hans Geyer	15
Sofia Mirella Levy	22
Arnaldo Grossman	24

AGOSTO

Mazal Tov! Os nossos parabéns e os votos de muitas felicidades a todos!

BAR MITZVÁ

A Bar-Mitzvá de Meir Medina, filho de Marco e Ana Medina, foi celebrada na Sinagoga "Mekor Haim" no Porto, no dia 24 de Junho. Logo pela manhã, foi realizada a cerimónia da colocação dos tefilim. À noite, a comunidade foi convidada para participar num jantar comemorativo, em que estiveram presentes o Embaixador e Cônsul de Israel. No Sábado, dia 26, o Meir fez uma leitura da Torah durante a celebração do Shabbat. As cerimónias na Sinagoga foram ministradas pelos Rabinos Joseph Sabbagh e Elisha Salas e estiveram presentes vários parentes da família Medina vindos da Espanha e de Israel, o Cônsul da França no Porto, e alguns membros da comunidade de Lisboa.

Michael Rothwell

Resultados da nossa última sondagem Mês de Maio/Junho

Acredita que o Euro 2004 (futebol) e o Rock in Rio-Lisboa podem contribuir positivamente para a imagem e economia de Portugal?

Answer	#	Percent
Muito	63	70.79 %
Pouco	9	10.11 %
Nada	8	8.99 %
Vai prejudicar	9	10.11 %

Participe nestas homenagens. Actualize os seus registos junto da nossa secretaria através do tel. 21 393 11 30 - de 2ª a 5ª feira - das 14h00 às 17h00 horas. secretaria@cilisboa.org

nahalot

Sábado 10/07		Sábado 31/07		5	Sam Levy
21	Regina Plocher	13	Salomão Querub	6	Moisés Obadia
22	Rita Ambar	13	Raquel Sain	7	Regina Abudarham
23	Messody Pacifico Valdez dos Santos	14	Rachel Hayat Bar Alegrina	7	Jacob Drozdinski
25	Dr. Elias Baruel	14	David Salvado	7	Alberto Anahory Silva
26	António Levy Mendes	16	Simy Tangi	9	Anthony Leonard Pruiem
26	Esther	16	Shalom Israel	10	Samuel R. Pariente
Assor		18	Abraham B. Ayash	10	Charlotte Abolnik
26	Roudolph Arié	19	José Jacob Benoliel		
27	Elias Maissa	19	Raquel Dukasky	Sábado 28/08	
27	Miriam			11	Esther Mendes Levy
Assor		Sábado 07/08		12	Josef Mayer Ben Shimon
27	Sara Parienté	20	Daniel Benoliel de Carvalho Vera-Cruz	15	Eduardo José De Campos Pereira Manaças
		20	Deborah Levy Schlesinger	16	Simão Kadosch
Sábado 17/07		21	Donna Benady	17	Alberto R. Blumenfeld
28	Esther Querub	22	Michel Resnikoff		
29	Maximo Plocker	26	Jaime Kadosch	Sábado 04/09	
AV				18	Regina Israel
1	Lucia Romano	27	Moisés Jaime Tuati	19	Hans H. Golschmidt
1	Joshua S. Levy	28	Jacob Querub	19	Alexandre Joanes
1	Chaim Wirth	30	Abraham Araújo Abudarham	21	Anna Korn
1	Isabel Lewis				
1	Joshua Halevy Bar Shlomo	ELUL		Sábado 11/09	
3	Jaime Cohen Kadosh	1	Mania Loyter Joanes	26	Júlia Seruya
4	Dinah Israel	1	Isaac Amzalak Levy	27	Arnold B. Gomperts
		1	Alexander Reinhardt	28	Maximiliano Azancot
Sábado 24/07		2	Hipolito Blaufuks		
8	Isaac Israel			TISHRI	
8	Erich Brodheim	Sábado 21/08		1	Mark Seruya
8	Daniel Azavey Azancot	4	Estrela Levy Stem	2	Isaac Harsan
9	Rahma Cohen	4	Luna Bendrão Lourenço	3	Abraham T. Esaguy
12	Alexandre Aron Lotjer	5	Donna Levy	3	Carlos Seruya
		5	Margarete Triwaks		
		5	Raquel Abua		

Quer Vender a Sua Casa?



O Consultor Comercial da Consultan é um profissional com referências, que lhe fornece os conselhos certos, para vender a sua casa nas melhores condições.

Contacte-nos!

Fazemos a **avaliação** do seu imóvel **gratuitamente!**



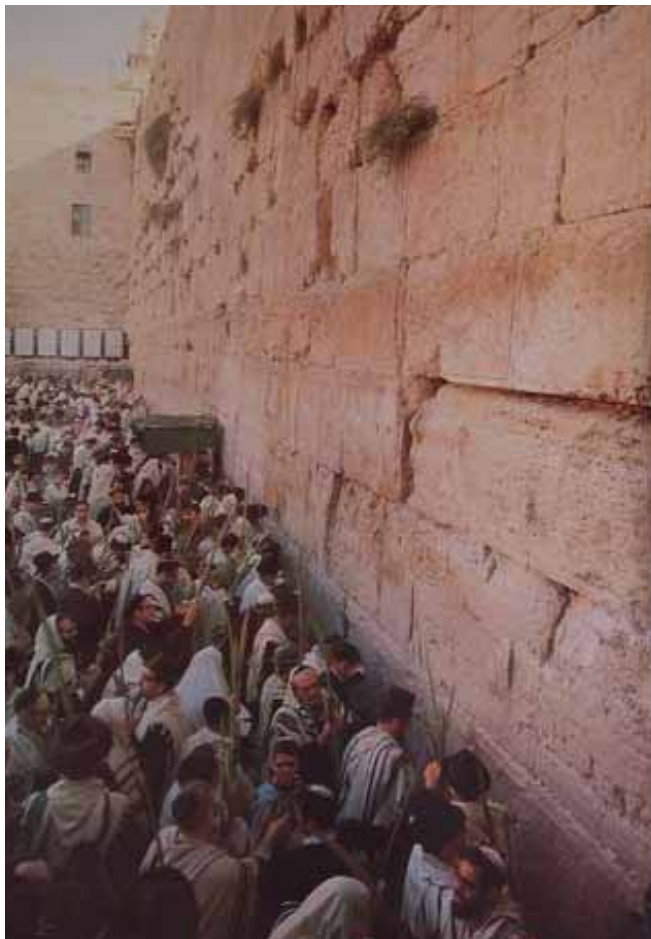
CONSULTAN

Soc. Med. Imobiliária AMI 804

Av. da Liberdade, 258 - 3º andar - 1250-149 - Lisboa - Tel: 213 173 880
E-mail: consultan@consultan.com - www.consultan.com

TIKVA, Junho 2004

23



A quem se dirigir

Horário de funcionamento da Secretaria

Segunda a Quinta-feira, 9h00 às 17h30

Sexta-feira e vésperas de festas Judaicas
das 9h00 às 13h00

Horário de almoço

das 13h00 às 14h00

Atendimento ao público

Segunda a Quinta-feira, 13h00 às 17h30

Os espaços para reuniões devem ser agendados
com aviso prévio, mínimo de 48 horas

Tesouraria

tesouraria@cilisboa.org

Telf. 213 931 134

Atendimento de Segunda a Quinta-feira, das 10h00 às 13h00

Telefone

213 931 130

Fax

213 931 139

Tikvá תקווה

Envie os seus textos
e sugestões para TIKVÁ até
ao dia 30 de cada mês.

Rua do Monte Olivete, 16 r/c. esq.

1200-280 Lisboa

e-mail: tikva@cilisboa.org

Director Executivo

Marcos Prist

director@cilisboa.org

Movimento Juvenil Dor Chadash

dorchadash@cilisboa.org

Rabino

Boaz Bash

rabino@cilisboa.org

Secretária

Estrella Assayag

secretaria@cilisboa.org

Visite o nosso site: www.cilisboa.org

Donativo para assinatura

Nome _____

Morada _____

Código postal _____ Localidade _____

Assinatura anual, € 30 euros (11 números) para os não membros da CIL em Portugal

Assinatura anual, € 50 euros (11 números) para assinantes no estrangeiro

Distribuição Gratuita para os membros da CIL